



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE CERRO LARGO
GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL
– LICENCIATURA –**

ROSMERI TERESA WILHELMS

LÍNGUA DE HERANÇA NA REGIÃO DE CERRO LARGO/ RS

**Cerro Largo
2017**

ROSMERI TERESA WILHELMS

LÍNGUA DE HERANÇA NA REGIÃO DE CERRO LARGO/ RS

**Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de
grau de Licencianda em Letras Português e
Espanhol da Universidade Federal da Fronteira
Sul.**

Orientadora: Angelise Fagundes

Cerro Largo

2017

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

WILHELMS, ROSMERI TERESA
LÍNGUA DE HERANÇA NA REGIÃO DE CERRO LARGO/RS/
ROSMERI TERESA WILHELMS. -- 2017.
f.

Orientadora: ANGELISE FAGUNDES.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de LETRAS
PORTUGUÊS E ESPANHOL , Cerro Largo, RS, 2017.

1. Introdução. 2. Das Teorias: para a compreensão dos
conceitos. 3. Miscigenação Cultural e Linguística. 4.
Língua de herança em Cerro Largo/RS. 5. Considerações
Finais. I. FAGUNDES, ANGELISE, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

ROSMERI TERESA WILHELMS

LÍNGUA DE HERANÇA NA REGIÃO DE CERRO LARGO / RS

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Profa. Angelise Fagundes da Silva

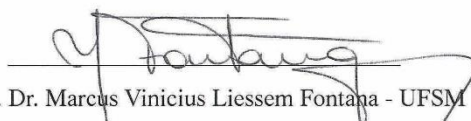
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

05/07/2017

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Me. Angelise Fagundes da Silva – UFFS



Profa. Dr. Marcus Vinicius Liessem Fontana - UFSM



Prof. Me. Alan Ricardo Costa - UFFS

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade analisar a Língua de Herança na cidade de Cerro Largo-RS, a importância é sabermos os significados de Língua Materna (LM), Língua Estrangeira (LE), e Língua de Herança(LH). A metodologia a ser utilizada é a bibliográfica, pois será baseada em análises de artigos como os das estudiosas Marta Baralo(2006) e, Eliana Rosa Sturza(2006),e parte da compreensão sobre miscigenação da língua em vários lugares do mundo e região. As autoras, Cristina Flores e Silvia Melo Pfeifer (2014) Maristela Pereira Fritzen, Ana Carolina de Souza Nazaro e Rafaela Sieves, e Sofia Maria de Carvalho Campo Duarte Soares contribuem com discussões sobre a Língua de Herança. Destacaremos que a LH é considerada uma língua minoritária, pois no nosso país falamos o português, que é considerado uma língua majoritária, que é a fala do país de acolhimento. Destacaremos também a presença da Língua de Herança nas instituições de ensino da educação básica, como coadjuvante para que essa língua não caia em esquecimento, mesmo assim é considerado pouco, pois a grande maioria do povo não tem contato com as instituições e as crianças aprendem o alemão Clássico e o que a população fala o dialeto, ambas as línguas são diferentes. Por fim, destacaremos o apagamento da LH como língua majoritária quando deixamos de fala-la em nossa comunidade. Quanto mais falarmos português cada vez menos saberemos falar nossa LH.

Palavras chave: Língua de Herança. Alemão. Cerro Largo.

RESUMEN

El presente artículo tiene por finalidad analizar sobre la Lengua de Herencia en la ciudad de Cerro Largo/R.S, la importancia de saber las diferencias entre lengua materna (LM), lengua extranjera (LE) y lengua de herencia (LH). La metodología utilizada fue la bibliográfica, pues el trabajo fue basado en análisis de artículos como de las estudiosas Marta Baralo (2006), Eliana Rosa Sturza (2006) en la parte de la comprensión sobre el mestizaje de la lengua en varios lugares del mundo y región. Además fue basado en autoras como Cristina Flores y Silvia Melo Pfeifer (2014), como Maristela Pereira Fritzen, Ana Carolina de Souza Nazaro e Rafaela Sieves y Sofia Maria de Carvalho Campo Duarte Soares (2014) sobre la Lengua de Herencia. Destacamos que la lengua de herencia es considerada una lengua minoritaria, pues en nuestro país hablamos el portugués que es considerada una lengua mayoritaria por ser la lengua del país de acogida. Destacaremos también la presencia de la Lengua de herencia en las Instituciones de Enseñanza de la Educación Básica, como el coadyuvante para que esa lengua no sea olvidada. Además, observamos que en la educación básica la lengua enseñada es la lengua alemana clásica y la población habla el dialecto, ambos son muy distintos. Finalmente destacamos el olvido de la lengua de herencia como lengua minoritaria cuando dejamos de hablarla en nuestra comunidad. Cuanto más hablamos en portugués cada vez menos sabremos hablar nuestra lengua de herencia.

Palabras clave: Lengua de Herencia. Alemán. Cerro Largo.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	DAS TEORIAS: PARA A COMPREENSÃO DOS CONCEITOS	8
3	MISCIGENAÇÃO CULTURAL E LINGUÍSTICA	11
4	LÍNGUA DE HERANÇA EM CERRO LARGO (RS).....	16
5	LÍNGUA MATERNA E LÍNGUA DE HERANÇA NA EDUCAÇÃO	18
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
	ANEXO 01 - Decreto nº 1364/2002.....	24

LÍNGUA DE HERANÇA NA REGIÃO DE CERRO LARGO/ RS

Rosmeri Teresa Wilhelms¹
Angelise Fagundes²

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é sobre Língua de Herança na cidade de Cerro Largo (RS). A escolha desse tema foi devido ao apreço pela língua alemã, minha língua de herança, e com a preocupação de que chegará o dia em que não a falaremos mais na nossa região.

Cerro Largo (RS) é uma cidade fundada por imigrantes alemães e, nos últimos anos, sobretudo com a vinda da Universidade Federal da Fronteira Sul, está se desenvolvendo muito e, com isso, a língua portuguesa é cada vez mais falada na cidade, deixando de lado a língua alemã.

É importante destacar que apesar de nossa língua de herança manter-se viva mais na oralidade, ainda contamos com muito material escrito que nossos antepassados trouxeram ou começaram a produzir aqui no Brasil. Esses materiais têm circulação restrita, mas ainda temos acesso a eles. Nesse trabalho, no entanto, não analisaremos esses materiais, pois nosso foco é analisar o alemão como língua de herança presente na região de Cerro Largo (RS), como língua que apresenta inúmeros contatos em função das fronteiras linguísticas com outras línguas de circulação, como o português, língua nacional, o polonês, as línguas indígenas missioneiras e o espanhol, por conta da fronteira territorial, a saber, a fronteira Brasil – Argentina.

Dessa forma, esse trabalho apresenta as seguintes seções: 1) Das teorias: para a compreensão dos conceitos; 2) Miscigenação Cultural e Linguística, 3) Língua de herança em Cerro Largo, RS; 4) Língua Materna ou língua de herança na educação e 5) considerações finais.

¹ Graduanda do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol Licenciatura da UFFS / Cerro Largo (RS).

² Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Letras (UFSM - 2010). É Professora da área de Ensino de Espanhol do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol Licenciatura da UFFS / Cerro Largo (RS). Email: angelisef@hotmail.com

2 DAS TEORIAS: PARA A COMPREENSÃO DOS CONCEITOS

Escolhemos esse tema por ser um assunto que nos parece sempre atual, pois a língua é algo que muda a cada instante e para compreender melhor essa mudança, recorreremos ao embasamento de pesquisas, que nos deram os melhores suportes.

Na região de Cerro Largo, como estamos em contato direto com várias formas da mesma língua percebemos como ela muda de geração para geração. Ainda encontramos pessoas que sua Língua Materna é a língua alemã, falam sim o português, mas quando é necessário, e mesmo assim não o entendem direito. Tem pessoas que não compreendem direito o português, pois foram criados só com a Língua Materna alemã e a diferença é muito grande, não temos palavras parecidas na Língua alemã com a Língua portuguesa, ao contrário do espanhol, que podemos contar com muitas palavras idênticas, parecidas, mas com outros sentidos.

Essas variedades linguísticas são muito ricas na nossa região devido a mistura de culturas desde os primórdios. Por isso, não percebemos muitas mudanças na língua, trocamos as consoantes com muita facilidade. Segundo Sturza (2006), as práticas linguísticas na ou nas fronteiras dependem das línguas nacionais e dos dialetos praticados, pois entram no processo de cruzamento de língua, cultura e etnias.

Para a região de Cerro Largo que foi habitada por imigrantes descendentes de alemães, e submetida pelo governo a uma língua estrangeira que era o português, restou esse cruzamento de culturas, de raças e etnias. A história da cidade de Blumenau, Santa Catarina (SC), não é diferente da nossa história assim como lá, aqui também nossos pais não tiveram a oportunidade de aprender a escrever e ler a língua alemã. Vendo essas pesquisas sobre línguas e LH, percebemos que a cultura e a língua foi preservada na esfera familiar.

A história nos conta que os imigrantes alemães deixaram seu país devido a problemas socioeconômicos e o Brasil, na época estava à procura de mão-de-obra barata. Podemos perceber que o clima, a temperatura do país germânico, é muito semelhante com o nosso RS e SC. Há uma necessidade de conhecer melhor a situação sociolinguística de comunidades que ainda utilizam a língua alemã, relatar e gerar dados para o reconhecimento das diversidades.

É importante destacar que hoje há uma constante diminuição no uso da língua alemã na cidade. Isso se dá, principalmente, porque muitos descendentes de imigrantes não passaram sua herança linguística às novas gerações. Por outro lado, com a presença da Universidade Federal da Fronteira Sul, grande número de pessoas – de outras etnias e processos culturais como, italianos, poloneses, indígenas migraram para a cidade de Cerro Largo. Isso evidentemente influencia os contatos linguísticos realizados na região. É importante considerar, também, que com essas mudanças no uso (ou no não uso) da língua, à futura geração quem sabe não mais terá contato com a língua de origem, nossa língua de herança, e com isso se perderá uma grande riqueza cultural-histórica-social ou quem sabe teremos uma nova versão desse cruzamento entre as diferentes línguas que circularão na região. Digo isso, por perceber o quanto a língua alemã está sendo aportuguesada, e ao mesmo tempo com vários outros idiomas presentes na região missioneira para além do português e do alemão, como as línguas indígenas, o polonês e o espanhol. Conforme Sturza, podemos verificar o quanto um idioma pode entrar em outro muitas vezes sem nós mesmos percebermos, e mesmo assim todos o compreendem, pois é do seu cotidiano. Como a palavra tomada em português, em inglês plug e no espanhol enchufe.

Para dar conta de compreender melhor estes entrelaçamentos linguísticos e os fenômenos existentes na região de Cerro Largo, precisamos compreender alguns conceitos, como: 1) o conceito de Língua Materna, como e onde ela surge, qual a diferença entre LM e Segunda Língua; 2) o conceito de Segunda Língua; 3) o conceito de Língua Estrangeira e quais as diferenças entre todos esses conceitos; 4) por fim, o conceito de Língua de Herança.

A língua materna (LM/L1) é aquela que aprendemos desde as primeiras palavras, é aquela língua que nossos pais falam no cotidiano;

Já a segunda língua (L2) é ensinada através da comunidade concomitante com a língua materna, ora ensina-se a língua materna ora ensina-se a segunda língua;

A língua estrangeira (LE), por sua vez, é aquela que aprendemos em instituições de ensino, pelo menos 45 minutos semanais;

A língua de herança (LH), assim, é ensinada no dia-a-dia, com a família e comunidade, é a língua minoritária, a fala dos imigrantes e essa não entra no âmbito

escolar para não entrar em contato com a língua majoritária, que no nosso caso é o português.

Quando falamos da língua estrangeira, todos associam ao inglês ou ao espanhol, não nos damos conta de quantos filhos de descendentes de imigrantes há em nossa cidade e que falam outra língua, o alemão. Na região de Cerro Largo, o alemão pode apresentar-se de duas formas, conceitualmente: como língua de herança e como língua estrangeira. Isso porque em comunidade é falado o dialeto e nas escolas é ensinada a língua oficial da Alemanha.

E a língua de herança (LH) nós transmitimos a língua que herdamos de nossos pais para nossos filhos, mas, quando chegam a idade escolar nos preocupamos com o seu desempenho na escola, incentivando assim no nosso caso o português, e falando a LH poucas vezes para não prejudicar o aprendizado do português. Até onde conhecemos mesmo as fronteiras - as reais e as simbólicas, imaginárias? A fronteira linguística e sua complexidade, como compreendê-la melhor?

Para dar conta de compreendermos a LH na região de Cerro Largo, buscamos a ajuda de teóricas que trabalham com o tema para a compreensão de todas essas dúvidas. Marta Baralo trata mais sobre a aquisição da: língua materna, segunda língua e língua estrangeira; Eliana Sturza é uma referência para compreender mais profundamente sobre a distribuição das línguas e o estudo das fronteiras de contato e o seu cruzamento; Maristela Pereira Fritzen, Ana Carolina de Souza Nazaro e Rafaela Sieves são autores que auxiliam a compreender os dados que indicam que a língua alemã, a língua de imigrantes, ainda está presente nas interações sociais de comunidades brasileiras; Cristina Flores e Silvia Melo-Pfeifer, refletem sobre o conceito de Língua de Herança, seu uso, aquisição e manutenção da língua em contextos migratórios.

Percebemos, cada vez mais, o quão importante é a investigação sobre aquisição de línguas, o quanto os estudiosos estrangeiros investem neste assunto e, no entanto, no Brasil, que contamos com uma diversidade linguística tão grande, quase não encontramos estudos sobre as línguas de herança, em especial as que permanecem em nossa região.

3 MISCIGENAÇÃO CULTURAL E LINGUÍSTICA

A Fronteira é um lugar que assume vários sentidos, desde a imigração, ocupação social e política, por isso a importância do modo como e as línguas se relacionam seus cruzamentos e seus significados. A perspectiva de olhar a Fronteira através das línguas permite-nos vários pontos de partida. Entre eles, o modo como as línguas se relacionam, cruzam-se e significam.

Neste trabalho, a Fronteira assume sentidos contraditórios, que se definem não só pelos limites geográficos como também pelo conteúdo social. Nesse sentido, é sempre espaço de transgressão e contenção – transgressão pelos movimentos migratórios de ocupação social e política; contenção pelos mecanismos de limitação, de vigília e de controle. (Sturza, 2006, p.19)

No começo da colonização do Uruguai a língua mais falada era a portuguesa, transformando-se em uma ameaça para a língua oficial espanhola, e para isso foram tomadas certas atitudes (STURZA, 2006, p.20), como a imposição da língua de sua nacionalidade, tanto no Uruguai como aqui no Brasil. Usamos o exemplo de Sturza, pois cabe tanto para o nosso país como os de colonização espanhola.

Além da disputa do domínio territorial entre as coroas da Espanha e Portugal, temos a existência do cruzamento da língua espanhola e portuguesa, uma troca de culturas, intercâmbio e contatos. Isso influenciou a constituição linguística aqui em Cerro Largo também. Afinal, vieram para o Brasil, alemães, italianos, japoneses e poloneses entre outras culturas que se estabeleceram no país e tiveram que deixar para trás suas origens, sendo-lhes imposta a língua portuguesa, algo que eles não desejavam.(BARALO, 2006, p.26).

A fronteira se forma através da duplicidade entre o real e o irreal, as práticas linguísticas na fronteira dependem das línguas nacionais e dos dialetos praticados, pois entram no processo de cruzamento de língua, cultura e etnias.(STURZA, 2006, p.32)

Sobre a aquisição da linguagem, a língua materna não é imposta, ela vem espontaneamente, como instinto a todos os indivíduos.(BARALO, 2011, p.11) Há um deslocamento de língua nas regiões fronteiriças muito grande, pois depende da oportunidade de emprego, economia, exploração da terra entre outros. Atualmente as comunidades de Cerro Largo falam como língua materna o português como segunda língua o alemão e a língua estrangeira a aprendem nas escolas. O Paraguai tem ainda a língua indígena Guaraní que é considerada língua materna,

não só o Paraguai enquanto país, mas microrregiões e comunidades, inclusive dentro do Brasil e vários outros lugares.

Na fronteira de Misiones, na divisa com Santa Catarina, a imigração de brasileiros levou para o território argentino não só a língua portuguesa como também a língua alemã. Estes teuto-brasileiros falavam o alemão como língua materna, o português como segunda língua e uma terceira língua de contato – o espanhol. (Sturza, 2006)

A aquisição da língua não depende dos dispositivos genéticos e sim do lugar onde a pessoa vive e fator social (fatores externos, sociais e ambientais). O modelo interacionista defende que a língua Materna (LM) é a língua das pessoas que estão cuidando das crianças, pois repetimos as palavras, frases para as crianças entenderem, por isso da importância da conversação entre pais e filhos.(BARALO, 2011).

Ao lermos as proposições de Marta Baralo, no entanto, não conseguíamos dar norte para nossas inquietações com respeito aos fenômenos linguísticos da nossa região. Foi ao lermos o artigo “O conceito “Língua de Herança” na perspectiva da Linguística e da Didática de Línguas: considerações pluridisciplinares em torno do perfil linguístico das crianças lusodescendentes na Alemanha”, de Cristiana Flores, Silvia Melo Pfeifer, que conseguimos entender logo o que existia na nossa região.

É evidente que não podemos generalizar, pois este estudo se trata de uma análise parcial dos fenômenos, muito mais para compreendê-los que para defini-los e cataloga-los. O que se evidencia na região, e isso se percebe, por exemplo, a partir de minha história como descendente de imigrantes que, atualmente, nossa Língua Materna é o Português e o Alemão é a nossa língua de herança. Utilizamos ambas as línguas, independente das necessidades, devido a grande maioria da população falar as duas línguas. É como as autoras Flores e Pfeifer (2014) relatam: conhecemos bem, ambas as línguas e possuímos amigos e crianças de outras culturas que não dominam a cultura dos imigrantes, então falamos o nosso português, que todos conhecem, pois é a língua do país de acolhimento.

De modo que, conseguimos nos expressar na LM, podemos também aprender a L2 ou LE. A L2 é ensinada na própria comunidade, como é o caso das comunidades de Cerro Largo, que tem o português e o alemão como línguas que

circulam igualmente. Ensina-se no dia -a- dia, nas comunidades interioranas a língua alemã e a língua portuguesa, ensinam-se concomitantemente as duas línguas. Ora uma é a LM e a outra L2, ora inverte-se o processo. Neste caso então, geralmente, temos a língua materna o português e o alemão como a segunda língua. Diferentemente disso é o que acontece com a LE, podemos considerar um falante de língua estrangeira a pessoa que estuda algumas horas por semana em uma instituição.(BARALO, 2011, p. 23). Anteriormente mencionado, em nossa região temos como LM o português, L2 ou LH o alemão, além disso, contamos com as instituições no ensino de LE, como as escolas de ensino Fundamental, Médio a Universidade Federal Fronteira Sul, com o ensino do Inglês e do Espanhol. Afora isso, o alemão em situações de escolarização também é ensinado como uma língua estrangeira.

Retomando o exemplo da autora Sturza(2006), podemos compará-lo com a região de Cerro Largo, onde as línguas em questão apresentam esse cruzamento. E o mais interessante é que podemos perceber que na fronteira também houve ou está havendo o mesmo movimento com o espanhol e o português, estão se juntando e formando uma única língua, o portunhol. A autora nos exemplifica o quanto um idioma pode entrar em outro, muitas vezes sem nós mesmos percebermos, e, mesmo assim, todos compreendem, pois é de seu cotidiano falar assim.

Este empréstimo ou apropriação da outra língua ocorre com o português e o alemão, com o português e o espanhol, se transformando em novos dizeres, novas formas de interação. E vai se fixando de uma forma que com o passar do tempo ou anos, pensamos que esta forma é da própria língua.

O cruzamento das línguas, resultando em uma outra prática linguística não-nacional e não-oficial, significa na materialidade linguística a própria natureza das relações entre línguas, em que formas são tomadas de empréstimo; sentidos de uma língua são apropriados pela outra língua e novos dizeres se constituem. Portanto, o cruzamento de línguas só pode se constituir e significar no Espaço de Enunciação Fronteiriço. (STURZA, 2006, p. 76)

Conforme Sturza, que fez seus estudos em base nos conhecimentos linguísticos no Paraguai e Uruguai, uma das motivações para desenvolver a linguagem depende do relacionamento do bilinguismo na sociedade fronteiriça, que no caso estudado era o português e espanhol. E para nós será o português e o alemão, duas línguas muito diferentes uma da outra, se pararmos para pensar não são fáceis de compreender, muito menos de falar. (STURZA, 2006, p. 113)

Na cidade de Cerro Largo, a língua dominante agora é o português, pois foi imposta pelo governo mesmo que, com inúmeras políticas de apagamento das línguas de herança no Brasil, como a nacionalização do português, os imigrantes ou descendentes de imigrantes não deixaram de praticar sua língua. Assim acontece em Cerro Largo, onde há uma mescla entre interações em português e em alemão.

É fundamental destacarmos a importância de pesquisarmos sobre esse tema, uma vez que não tivemos o privilégio de estudos/pesquisas sobre nossa língua de herança na UFFS, pois como são relatados, aqui no Brasil poucos estudaram esse mundo interessante das línguas. Como aconteceu este cruzamento? Será que ninguém tem curiosidade para saber o real acontecimento desta história? Ou todos já a conhecem, mas não querem contar por ser algo muito doloroso que seus antepassados passaram?

Neste artigo, a autora Sturza (2006) relata como em tempos passados já se falavam em quem sabe o espanhol ou a outra língua o português, acabariam se compreendendo, pois essas línguas são muito parecidas. Por isso, da nossa pesquisa em relação a língua alemã e a mistura com a língua portuguesa, pois são muito diferentes, tanto na escrita, quanto na oralidade. Nós que não sabemos ler a língua alemã, aprendemos apenas a falar, ouvindo os familiares, e não é nada parecido com o português, mesmo assim, com o passar dos anos essas línguas foram se misturando. Trocamos algumas palavras por outras; já tem pessoas fora de nossa cultura que já compreendem algumas palavras da nossa língua. Se esse fenômeno linguístico-social é bom ou ruim, não sei, só sei que ouvir um coral em alemão é maravilhoso, esse sim ainda todo em palavras originais que vieram lá do outro lado mundo, com os imigrantes alemães. Tão original que nós alemães (no sentido de alemães que usamos muitas palavras portuguesas nas nossas conversas) não compreendemos algumas palavras do próprio alemão. Relatamos isso, pois em nossa comunidade ainda contamos com um coral e na Páscoa, Natal ou outra festividade, cantam uma ou duas canções em língua alemã.

Sturza (2006) menciona que se dermos nome a essa mistura, poderemos estar apagando uma ou outra língua, e isso não seria bom para nenhuma das línguas estudadas. É isso justamente que marca nossa identidade, pois o bilinguismo nos diferencia de outros falantes, esta é a identificação, o marcador de uma posição política. (STURZA, 2006, p. 130- 131)

Podemos dizer, então, que no nosso caso a distribuição das línguas da fronteira é o alemão, já que somos descendentes de imigrantes alemães, os quais chegaram a esta terra onde só tinha mato. Foram os desbravadores da nossa região, derrubaram o mato, construíram suas casas, escolas, igrejas e hospitais. No tempo em que os avós contavam suas histórias, eles relatavam sobre como foi o contexto da época quando veio a imposição da língua portuguesa, como foi difícil para eles aprender e falar a nova língua. E, com certeza, herdamos muitas palavras destes tempos, perdemos ou ganhamos alguns léxicos e fonemas da língua. Esta é a fronteira que existe entre a língua alemã e a portuguesa, ou o cruzamento delas. (Sturza, 2006, p. 136- 137)

4 LÍNGUA DE HERANÇA EM CERRO LARGO (RS)

Obtivemos ajuda de várias pesquisadoras para nos dar um suporte sobre a Língua de Herança, algo pouco ou quase nada falado na nossa região. E que muito encanta, pois trata do reconhecimento que temos para com aqueles que um dia vieram para essa região. Atualmente Cerro Largo ainda possui esse contato com sua língua de herança, que a pouco tratávamos com L2 ou segunda língua, e ainda é normal encontrarmos pessoas bilíngues na nossa comunidade. Para que isso não se perca precisamos ajudar a ser lembrada para toda a comunidade o quanto é importante valorizar a LH.

Conforme o artigo de Maristela Pereira Fritzen, Ana Carolina de Souza Nazaro e Rafaela Sieves (2014), o contexto histórico da pesquisa a qual tomo como referência, fez um pequeno apanhado da memória dos acontecimentos da fundação da colonização alemã em Santa Catarina, nós faremos da região de Cerro Largo.

Com a ajuda oficial do site da prefeitura de Montenegro descobrimos o ano da fundação da cidade, no ano de 1635, Montenegro que fica perto da região de Porto Alegre, RS era habitada por indígenas Ibiraiaras, no ano de 1824 chegaram 126 imigrantes alemães, meses depois mais 157 famílias, e em, 04 de outubro de 1902 foi fundada a cidade Serro Azul conhecida hoje como Cerro Largo, o berço da cultura alemã, na região das Missões.

Aqui, existiam escolas que eram pagas pelas famílias e ensinava-se o alemão, e o fechamento dessas escolas, devido a nacionalização, contribuiu para que cada vez mais a língua alemã fosse perdendo a referência escrita.

Em Cerro Largo, introduziu-se, em 2002, para dar conta de toda uma perda significativa no campo linguístico, o ensino da língua alemã nas escolas municipais, prestigiando ainda mais a língua de herança, que continua presente na oralidade.

Mas a língua que ensinam nas escolas não é o mesmo que a comunidade fala, então, quando nossos filhos vão à escola, aprendem uma língua que nós pais não sabemos, mas continuamos a falar aquela que nos foi ensinada desde pequenos no âmbito familiar. Nossos avós aprendiam na escola a falar, ler e escrever a língua alemã, mas com a imposição da nacionalização do português, aos poucos foi se perdendo esse hábito, pois o governo queria um povo monolíngue e monocultural. O que o governo não contava era que não se consegue tirar de uma hora para outra os hábitos de um povo, a língua continuou viva principalmente nas

comunidades interioranas. E podemos contar nos dias atuais como muitas relíquias do tempo das bisavós foram passando de geração para geração, assim como a língua de herança.

A língua é algo mutável, perde-se aqui, mas pode-se ganhar em outro lugar, nossos pais não tiveram mais aula em alemão como a grande maioria não teve, mesmo assim a fala foi passando de pais para filhos como a língua materna, mutuamente uma com a outra. Por vezes, misturamos as línguas, mas sabemos o que falamos e o ouvinte também entende o que é dito.

Na região de Cerro Largo, encontramos muito material que circula nas comunidades como: Paulosplot uma revista mensal, FamilieKalender revista anual, nos dois o conteúdo é sobre política, plantio, humor. A Bíblia Sagrada é escrita toda em língua alemã, coral que canta na nossa língua, rádios onde tem músicas, piadas e conversas em alemão, mas somente as pessoas de mais idade ou os estudantes a partir de 2002 sabem ler e escrever, devido a Secretaria da Educação com o decreto número 1364/2002 (em anexo)

De acordo com as pesquisadoras Flores e Pfeifer (2014), quanto menos falamos menos vamos lembrar, pois essa língua de herança precisa ser praticada, já que é língua da minoria, e como colocamos – em comparação com o alemão em nossa região a língua portuguesa é bem mais fácil de falar. Podemos falar o português a toda hora, todos o conhecem, mas o alemão é uma língua mais reduzida, aqui na região de Cerro Largo não aconteceria esse problema, mas em outras cidades com menos imigrantes/descendentes de alemão, poderia vir a acontecer. E com o passar dos anos vamos percebendo a diminuição dessa língua de herança.

Conforme o artigo de Flores e Pfeifer (2014), quanto mais cedo entrarmos em contato com a língua majoritária, menos contatos termos com a língua de herança. Neste caso concordamos com as escritoras, quanto mais falamos o português menos alemão falamos. Parece que o português é tão mais fácil que acabamos optando por ele.

Por isso, o estudo da LH é de fundamental importância, para que nós não sejamos somente descendentes de origem alemã, mas sim falantes e sujeitos que preservam a nossa língua de herança, para que a valorizemos e reconhecemos por tudo que ela nos representa.

Afinal, a LH representa nossa história, o sofrimento de um povo que lutou bravamente no país que o acolheu, mas que impôs que deixassem para trás suas culturas, sua língua. Estes imigrantes que não deixaram de cultivar a sua fala, o seu modo de vestir, de cantar, contar, na verdade não deixaram de ser quem eram, alemães, com tudo que tinham direito.

5 LÍNGUA MATERNA E LÍNGUA DE HERANÇA NA EDUCAÇÃO

Na nossa região de Cerro Largo, a língua alemã está presente na sociedade, ela é muito falada por enquanto e, por isso, há um interesse da Secretaria da Educação em promover cada vez mais a língua de herança neste espaço. Este com certeza é um cenário sociolinguístico da comunidade bi/multilíngue de Cerro Largo.

No conceito de Valdés (*apud Valdés, 2001*), a língua de herança é defendida quando a pessoa é ensinada desde pequena no âmbito familiar, no nosso caso será a língua portuguesa e a LH, o alemão. Para o autor, de LH é criado na família que fala o alemão, ou compreende o alemão e é de algum modo bilíngue na língua alemã. Já para Van deusen- Scholl (*apud Van Deusen-Scholl, 2003:221*) o conceito de LH é definido quando o falante ou aquele que aprende este o qual tem uma relação cultural com a comunidade, com a identidade, com a língua e pode praticar ou não a fala.

Conforme as autoras Cristina Flores e Silvia Melo Pfeifer, atualmente no Brasil falamos 270 línguas, entre elas, 51 são de imigração e 219 são indígenas, uma diversidade linguística enorme. A história nos mostra que os imigrantes alemães deixaram seu país devido a problemas socioeconômicos e o Brasil os aceitou por que estava à procura de mão de obra barata.

O que a grande maioria dos descendentes ou população não sabe é que teve duas campanhas de nacionalização de ensino, os imigrantes foram forçados a falar, escrever e ler o português e na região Sul do país, mais principalmente nas áreas rurais, encontra-se a forte presença dessa língua de herança. Esse fato histórico contribuiu para que todos os imigrantes deixassem de falar sua língua, por que era terminantemente proibido falar no idioma do imigrante. Relatos de pessoas que vivenciaram este terrorismo contra os povos que aqui vieram viver descrevem que os seus próprios vizinhos chegavam a delatar as pessoas as quais falavam sua língua. O exército fiscalizava, eram presos e torturados os cidadãos, por isso a fala foi deixada para trás, em razão de que ninguém queria passar por tudo o que já

havia passado na Alemanha, visto que viveram em tempos de guerra e fome. Os imigrantes queriam viver em paz, produzir sua comida e contribuir para o país que lhes havia dado uma nova chance de viver. As intenções do governo eram de ter um país monolíngue, porém, com tantos imigrantes falando cada um a sua língua, era impossível. Para nossa sorte, os imigrantes foram persistentes e cultivaram alguns hábitos, como: a salada de batata inglesa, Kartoffelsalat, igual à maionese, o chucrute, a cuca de chimia, a linguiça, igual à Wurst, as danças da oktoberfest.

É importante mencionar que na região de Cerro Largo também estudantes que nunca tiveram contato com a língua alemã fora da escola aprenderam no âmbito escolar e dominam a língua muito bem. Eles, porém, só falam na escola, uma vez que não têm origem alemã. Bem como, os descendentes de origem alemã também utilizam grande parte da língua somente na escola, devido ao dialeto, não ser o mesmo que praticamos em casa. É válido destacar que na escola há uma prova de proficiência na língua alemã que vem da Alemanha, e o material didático utilizado nas escolas é uma apostila formulada por professores da região, pois o material é muito caro. O pertinente é que esses professores não podem aplicar a prova de proficiência aos alunos, para isso vem um professor de língua alemã do Instituto Goethe-Institut Porto Alegre, e os educadores precisam passar por uma prova de proficiência também, para um dia poderem ser aplicadores. Essas provas não são gratuitas, a Secretaria da Educação é responsável pelo pagamento, e devido ao valor alguns municípios estão juntando turmas para aplicar essa prova todos juntos, para uma redução de custos.

Na região de Cerro Largo, como dito anteriormente, a secretaria da Educação, por meio do decreto número 1364/2002 (em anexo), investiu no ensino da LH. Aqui temos salas de aula, professores formados na língua, na rede pública.

Os cursos de LH fazem testes ou questionário bibliográficos aos estudantes que respondem a várias perguntas para saber em que nível a pessoa se encontra, e para que, os professores possam melhor administrar suas aulas.

De acordo com Soares (2014), formar turmas mistas de LH e LE pode trazer suas vantagens, porque os aprendizes de LH têm um domínio maior, ou melhor, na gramática no nível da Semântica, e se estiverem mais avançados terão uma aptidão maior na oralidade, expressão dos léxicos. E os aprendentes de LE uma aptidão maior na acentuação, na escrita, ortografia e conhecimentos metalinguísticos. Devido a essas diferenças na aquisição da língua, supõe-se que formar grupos com

LE e LH seria a melhor forma de todos os estudantes adquirirem o conhecimento, pois haverá trocas de experiências. Os cursos de LH podem fazer tarefas e trazer para dentro da sala de aula, onde alunos vão descobrir com os familiares e comunidade sobre suas histórias.

Segundo Soares (2014), estes cursos de LH podem ajudar até na hora de um emprego, pois a necessidade de ter pessoas aptas para o uso da fala no mercado de trabalho é muito ampla.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comprovar de forma teórica as fronteiras linguísticas existentes na região de Cerro Largo, visivelmente percebidas no cotidiano, aprofundando o debate sobre o assunto da língua de herança, que antes pouco ouvíamos falar, sendo um dos objetivos deste trabalho. O quão importante é para a nossa região saber a existência de outros lugares que brigam para manter viva a língua dos imigrantes, aqueles que tanto fizeram pelo país que lhes acolheu. Ao mesmo tempo, instigar aos estudiosos para continuar nas pesquisas sobre a língua de herança, que não são poucas em nosso país, é necessário, e foi feito com a ajuda das teóricas Sturza e Baralo, para compreender melhor como acontecem essas misturas de línguas, que não é só na nossa região, mas sim em muitos lugares do mundo, onde outras culturas se encontram. E as autoras Cristina Flores e Silvia Melo-Pfeifer, as escritoras, Maristela Pereira Fritzen, Ana Carolina de Souza Nazaro e Rafaela Sieves, e a literata Sofia Maria de Carvalho Campo Duarte Soares sobre a Língua de Herança, também contribuíram com o referencial teórico. Com a pesquisa bibliográfica, podemos comparar o que é visível na nossa região com outros lugares citados nos livros dessas teóricas. Até aqui, percebemos o quanto temos em comum com as fronteiras linguísticas existentes nos países da América do Sul e no continente Europeu, o quanto a nossa fala tem palavras em comum, e cada vez mais vamos nos compreender melhor, pois a língua está em constante transformação. E, ao mesmo tempo, saber que quanto mais praticarmos nossa língua de herança, mais chances teremos de mantê-la viva. Aproveitar os ensinamentos passados pelas autoras através dos artigos e repassar aos alunos que ainda não tem conhecimento desses fatos, e permitir a eles a escolha de progredir com a língua de herança a qual conseguimos transpassar até este momento, é fundamental, assim como mostrar o quanto importante foi e é o papel dos imigrantes para a nossa região.

Neste trabalho, abordamos o assunto cruzamentos das línguas, que nos foi de grande valia a ajuda de teóricos para a demonstração de que essa mescla é algo constante e não só na nossa cidade, como também em países vizinhos. Sendo assim, foi muito importante para nosso aprofundamento e compreensão do tema a Língua de Herança na cidade de Cerro Largo, além de permitir entender e aperfeiçoar nossos estudos. O quanto que a Língua de Herança é importante para os imigrantes, e o porquê ela pode ser transformada em uma língua estrangeira se o

povo não começar a utilizá-la mais no cotidiano. Enquanto estávamos escrevendo o artigo, fomos percebendo o quanto que a LH ainda permanece viva em nossa comunidade e região, ela é muito falada em eventos festivos, no âmbito familiar, nos encontros de amigos e principalmente no trabalho, como: Ich erwarte, dass Sie zu Tage. “Eu te espero a dias”. Diese Woche war gut für die Arbeit. “Essa semana estava boa para o trabalho”.

E o mais interessante é o número de livros como: Paulosplot, FamilieKalender, Bíblia Sagrada e o primeiro livro bilíngue feito no Rio Grande do Sul na escrita alemã, que encontramos para ter certeza que ainda podemos contar com pessoas que lê em alemão. A rádio Ativa FM, 103.10 Speiche, “falar” aos sábados é outro coadjuvante para não deixar esse contato oral desaparecer, música, política e humor, pois a piada em alemão tem muito mais graça que a piada em português. Percebemos que até em um jogo de vôlei levamos nossa língua de herança, mas muitas vezes não nos damos conta, Führt die Kugel. “Passa a bola”. Starke spielt den Ball oder es geht nicht über das Netz " “Joga forte a bola ou ela não passa por cima da rede”. Outra coisa maravilhosa seria o apoio as escolas, pois ali trabalham o teatro, a música e também o passado dos imigrantes que aqui chegaram, a história e o seu contexto histórico.

Assim sendo, destacamos o apagamento da LH como língua minoritária quando deixamos de fala-la em nossa comunidade. Quanto mais falarmos português cada vez menos saberemos falar nossa LH.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARALO, Marta, La adquisición del español como lengua extranjera. -3. Ed.- Madrid, Arco Libros, 2011.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. Metodologia Científica. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FLORES, Cristina; PFEIFER, Silvia Melo, O conceito “Língua de Herança” na perspectiva da Linguística e da Didática de Línguas: considerações pluridisciplinares em torno do perfil linguístico das crianças luso descendentes na Alemanha/ 2014.

FRITZEN, Maristela Pereira; NAZARO, Ana Carolina de Souza; SIEVES, Rafaela, USOS DA LÍNGUA ALEMÃ EM DUAS LOCALIDADES DE BLUMENAU, SC: “É LEGAL, EU GOSTO DE FALAR COM MINHA OMA”/ Universidade Regional de Blumenau, SC, [s.n.], 2014.

História da cidade de Montenegro. Disponível em: < <http://www.rgstur.com/historia-da-cidade-de-montenegro-rs/> > Acessado em: 07 de maio de 2017 às 15h30min

História de Cerro Largo. Disponível em: < <http://cerrolargo.rs.gov.br/portal/historia/> > Acessado em: 07 de maio de 2017 às 15h52min

SOARES, Sofia Maria De Carvalho Campos Duarte, Português Língua de Herança: Da Teoria à Prática/ Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto:[s.n.],2014.

STURZA, Eliana Rosa, Línguas de fronteira e política de línguas: uma história das ideias lingüísticas / Eliana Rosa Sturza. -- Campinas, SP: [s.n.], 2006.

ANEXO 01 - Decreto nº 1364/2002

Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DE CERRO LARGO
Rua Cel. Jorge Frantz, 675-Fone (055)359-1905-FAX-359-2006-CEP 97900-000

DECRETO Nº 1364/2002

INSTITUI O ENSINO OBRIGATÓRIO DA LÍNGUA ALEMÃ NAS ESCOLAS MUNICIPAIS.

RENE JOSE NEDEL, Prefeito Municipal de Cerro Largo-RS, no uso de suas atribuições legais que lhe confere a Lei Orgânica do Município em seu artigo 52 inciso IV e;

CONSIDERANDO que: a Fundação da Colônia Serro Azul, hoje Cerro Largo ocorreu através de imigrantes alemães;

CONSIDERANDO que: na passagem do Centenário continua a comunicação por grande parte da população na língua alemã em dialeto;

CONSIDERANDO que: há 10 anos teve início o ensino da Língua Alemã nas Escolas Municipais;

CONSIDERANDO – o intercâmbio cultural existente entre o Consulado da República Federal da Alemanha, o Instituto Goethe e a ARPA – Associação Riograndense de Professores de Alemão proporcionou o resgate da Língua Alemã através das Escolas Municipais;

CONSIDERANDO a criação há dez anos em nosso município para a instalação do Centro Cultural Brasileiro/Alemão, para a preservação das nossas origens;

DECRETA:

Art. 1º - Fica decretado como a segunda Língua oficial em nosso município a **“Língua Alemã.”**

Art. 2º - A Língua Alemã será ministrado em todas as Escolas Municipais desde a 1ª série a contar do ano de 2003.

Art. 3º - Este Decreto entra em vigor na data de sua sanção.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.
Gabinete do Prefeito Municipal de Cerro Largo-RS, aos 04 de outubro de 2002.

Rene José Nedel
Prefeito Municipal

Registre-se e Publique-se

Valdi Sausen
Sec. Mun. de Administração